

A FACE MULTIDISCIPLINAR DAS CIÊNCIAS AGRÁRIAS 2

JÚLIO CÉSAR RIBEIRO
CARLOS ANTÔNIO DOS SANTOS
(ORGANIZADORES)



Júlio César Ribeiro
Carlos Antônio dos Santos
(Organizadores)

A Face Multidisciplinar das Ciências Agrárias

2

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Natália Sandrini
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.^a Dr.^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

| Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG) | |
|---|---|
| F138 | A face multidisciplinar das ciências agrárias 2 [recurso eletrônico] / Organizadores Júlio César Ribeiro, Carlos Antônio dos Santos. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (A Face Multidisciplinar das Ciências Agrárias; v. 2) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader. Modo de acesso: World Wide Web. Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-502-0 DOI 10.22533/at.ed.020192907 1. Agricultura. 2. Ciências ambientais. 3. Pesquisa agrária – Brasil. I. Ribeiro, Júlio César. II. Santos, Carlos Antônio dos. III. Série. CDD 630 |
| Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422 | |

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

Atena
Editora

Ano 2019

APRESENTAÇÃO

Com grande satisfação apresentamos o e-book "A Face Multidisciplinar das Ciências Agrárias", que foi idealizado para a divulgação de grandes resultados e avanços relacionados às diferentes vertentes das Ciências Agrárias. Esta iniciativa está estruturada em dois volumes, 1 e 2, que contam com 21 e 21 capítulos, respectivamente.

No volume 2, são inicialmente apresentados estudos referentes à produção de conhecimento na área de veterinária com temas alinhados à atividade pesqueira e pecuária. Nestes trabalhos, são levantados questionamentos importantes acerca de temas de ordem socioambiental, produtiva, epidemiológica, e controle biológico de parasitas. Em uma segunda parte, são abordadas questões relativas aos diferentes segmentos das cadeias produtivas, além de extensão e empreendedorismo no meio rural. Neste volume, também poderão ser apreciados estudos envolvendo tecnologia de alimentos e ferramentas voltadas à análise de dados.

Agradecemos a dedicação e empenho dos autores vinculados a diferentes instituições de ensino, pesquisa e extensão do Brasil e exterior, por compartilharem ao grande público os principais resultados desenvolvidos pelos seus respectivos grupos de trabalho.

Desejamos que os trabalhos apresentados neste projeto, em seus dois volumes, possam estimular o fortalecimento dos estudos relacionados às Ciências Agrárias, uma grande área de extrema importância para o desenvolvimento econômico e social do nosso país.

Júlio César Ribeiro
Carlos Antônio dos Santos

SUMÁRIO

| | |
|---|-----------|
| CAPÍTULO 1 | 1 |
| CARACTERIZAÇÃO DA ATIVIDADE PESQUEIRA EM DOIS LAGOS DE INUNDAÇÃO AMAZÔNICO, SANTARÉM, PARÁ | |
| Elizabeth de Matos Serrão Yohana Gabriely Sousa Rabelo Jerry Max Sanches Corrêa Diego Maia Zacardi | |
| DOI 10.22533/at.ed.0201929071 | |
| CAPÍTULO 2 | 13 |
| PROBLEMÁTICAS E CONFLITOS SOCIOAMBIENTAIS DA PESCA PRATICADA NO LAGO MAICÁ, SANTARÉM, PARÁ | |
| Diego Patrick Fróes Campos Yana Karine da Silva Coelho Elizabeth Matos Serrão Diego Maia Zacardi | |
| DOI 10.22533/at.ed.0201929072 | |
| CAPÍTULO 3 | 25 |
| ÁREA DE DESOVA E RECRUTAMENTO PARA PEIXES DE INTERESSE COMERCIAL NO BAIXO AMAZONAS: IMPLICAÇÕES PARA CONSERVAÇÃO | |
| Diego Maia Zacardi Silvana Cristina Silva da Ponte Lucas Silva de Oliveira Ruineris Almada Cajado Luan Robson Bentes dos Santos | |
| DOI 10.22533/at.ed.0201929073 | |
| CAPÍTULO 4 | 39 |
| DESENVOLVIMENTO DA ATIVIDADE PECUÁRIA EM ASSENTAMENTOS DO SERTÃO CENTRAL DO CEARÁ, BRASIL | |
| Maria Vivianne Freitas Gomes de Miranda Tiago da Silva Teófilo Eugênia Emanuele dos Reis Lemos Clayanne Sousa Mariano Lúcia Mara dos Reis Lemos Francisco Mendes Coelho Florença Moreira Gonçalves Francisca Clarice Rodrigues de Sousa Antonia Rafaela da Luz dos Santos Igor Emmanuel Melo da Silva Edimilson dos Santos Nascimento Paulo Cleber Luncks de Almeida | |
| DOI 10.22533/at.ed.0201929074 | |

CAPÍTULO 5 46

INFLUÊNCIA DA ESTAÇÃO DO ANO, DO MOMENTO DA INSEMINAÇÃO E DA TEMPERATURA RETAL NA TAXA DE CONCEPÇÃO DE VACAS LEITEIRAS MISTIÇAS

Fransérgio Rocha de Souza
Carla Cristian Campos
Natascha Almeida Marques da Silva
Ricarda Maria dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.0201929075

CAPÍTULO 6 55

RISK FACTORS ASSOCIATED WITH THE EPIDEMIOLOGY OF *Toxoplasma gondii* IN CATTLE AND BUFFALOES IN THE STATE OF PARÁ, BRAZIL

Jefferson Pinto de Oliveira
Alexandre do Rosário Casseb
Anelise de Sarges Ramos
Sebastião Tavares Rolim Filho
Henrique Low Nogueira
Rogério Oliveira Pinho
Washington Luiz Assunção Pereira

DOI 10.22533/at.ed.0201929076

CAPÍTULO 7 67

ESTUDO DO EFEITO DO ÓLEO ESSENCIAL DE MANJERICÃO (*Ocimum basilicum* L.) SOBRE O CARRAPATO BOVINO *Rhipicephalus (Boophilus) Microplus* EM ENSAIOS “IN VITRO”

Jéssica Cassol
Olívio Bochi Brum
Daniela Sponchiado

DOI 10.22533/at.ed.0201929077

CAPÍTULO 8 77

PROGESTÁGENOS E SEUS EFEITOS COLATERAIS EM GATAS – REVISÃO DE LITERATURA

Roselaine Durão da Silva
Tamires Rodrigues Perkoski

DOI 10.22533/at.ed.0201929078

CAPÍTULO 9 87

PLASTICIDADE ESTRUTURAL E ISOLAMENTO DE CÉLULAS PROGENITORAS DO CORDÃO UMBILICAL DE CUTIAS (*Dasyprocta prymnolopha*) CRIADAS EM CATIVEIRO

Maria Acelina Martins de Carvalho
Napoleão Martins Argôlo Neto
Elís Rosélia Dutra de Freitas Siqueira Silva
Yulla Klinger de Carvalho Leite
Dayseanny de Oliveira Bezerra
Maíra Soares Ferraz
Aírton Mendes Conde Júnior
Andressa Rêgo da Rocha
Gerson Tavares Pessoa
Miguel Ferreira Cavalcante Filho

DOI 10.22533/at.ed.0201929079

CAPÍTULO 10 104

PROCESSO DE COMUNICAÇÃO DE VALOR EM CADEIAS PRODUTIVAS

Marcos Vinícius Araújo
Camila Elisa Alves
Glenio Piran Dal' Magro

DOI 10.22533/at.ed.02019290710

CAPÍTULO 11 114

EXTENSÃO AGRONÔMICA NA EXPOMAR 2018

Natália Cardoso dos Santos
Nardel Luiz Soares da Silva
Jaqueli Vanelli
Jessyca Vechiato Galassi
Camila da Cunha Unfried
Lucas Casarotto
Giordana Menegazzo da Silva
Leonardo Mosconi
Daliana Uemura
Aline Rafaela Hasper
Camila Inês Podkowa
Arthur Kinkas

DOI 10.22533/at.ed.02019290711

CAPÍTULO 12 122

MOTIVAÇÃO DOS JOVENS ACADÊMICOS EM BUSCA DA SUCESSÃO FAMILIAR NO MEIO RURAL

Gabriela Carvalho
Fabiano Nunes Vaz
Greicy Sofia Maysonave
Tônia Magali Moraes Brum
Caroline de Ávila Fernandes
Paulo Santana Pacheco
Leonir Luiz Pascoal
Ana Carolina Teixeira Silveira Cougo
Ariel Schreiber
Alessany Machado Navarro

DOI 10.22533/at.ed.02019290712

CAPÍTULO 13 135

EMPREENDEDORISMO RURAL EM UMA COMUNIDADE QUILOMBOLA

Jean Carlos Ramos da Silva
Marcio Arruda Ribeiro Junior
Denilson de Oliveira Guilherme
Maria Aparecida Canale Balduino

DOI 10.22533/at.ed.02019290713

CAPÍTULO 14 146

AVALIAÇÃO DAS CONDIÇÕES HIGIÊNICO-SANITÁRIAS DOS ALIMENTOS SERVIDOS NOS *FOOD TRUCKS* NA CIDADE DE UBERLÂNDIA/MG

Aline Alves Montenegro Freitas
Nathália Pinheiro Barbosa Souza
Fernanda Barbosa Borges Jardim

DOI 10.22533/at.ed.02019290714

| | |
|--|------------|
| CAPÍTULO 15 | 151 |
| BENEFÍCIOS NUTRICIONAIS DA INSERÇÃO DE ORA-PRO-NÓBIS (<i>Pereskia aculeata</i>) NA PRODUÇÃO ALIMENTÍCIA | |
| Clistiane Santos Santana | |
| Angela Kwiatkowski | |
| Amanda Moura Queiros | |
| Aparecida Michelle da Silva Souza | |
| Ramon Santos Minas | |
| Wilson Alex Martins Miranda | |
| DOI 10.22533/at.ed.02019290715 | |
| CAPÍTULO 16 | 163 |
| DESENVOLVIMENTO E CARACTERIZAÇÃO FÍSICA DE PÃO DE CEBOLA COM ADIÇÃO DE ORA-PRO-NÓBIS | |
| Rejane de Oliveira Ramos | |
| Carla Regina Amorim dos Anjos Queiroz | |
| DOI 10.22533/at.ed.02019290716 | |
| CAPÍTULO 17 | 172 |
| ELABORAÇÃO E CINÉTICA FERMENTATIVA DE BEBIDA MISTA DE MEL DE ABELHA E PINHA (<i>Annona squamosa</i> , L.) | |
| Maria Mikaele da Silva Fernandes | |
| Maria Eduarda Dantas Cândido | |
| Jonnathan Silva Nunes | |
| Dauany de Sousa Oliveira | |
| Bruna Lorrane Rosendo Martins | |
| Maria Ester Maia Evangelista | |
| Juvêncio Olegário de Oliveira Neto | |
| Bianca Louise Alves Torres Silva | |
| Alfredina Dos Santos Araújo | |
| Adriano Sant'Ana Silva | |
| DOI 10.22533/at.ed.02019290717 | |
| CAPÍTULO 18 | 181 |
| ESTUDO DA INFLUÊNCIA DO TEMPO E DA TEMPERATURA PARA O FORNEAMENTO DE BISCOITOS | |
| Rennan de Vasconcelos Correia | |
| Pierre Correa Martins | |
| DOI 10.22533/at.ed.02019290718 | |
| CAPÍTULO 19 | 192 |
| EXPERIÊNCIA NA MONITORIA DAS DISCIPLINAS DE ANÁLISES DE ALIMENTOS DO CCQFA | |
| Fernanda Mülling Mülling | |
| Eduarda Caetano Peixoto | |
| Renata Pires Da Silveira | |
| Caroline Dellinghausen Borges | |
| Rui Carlos Zambiasi | |
| Carla Rosane Barboza Mendonça | |
| DOI 10.22533/at.ed.02019290719 | |

| | |
|---|------------|
| CAPÍTULO 20 | 200 |
| UM MÉTODO DE AGRUPAMENTO ALTERNATIVO PARA ANÁLISE DE AGRUPAMENTO PARA NÚMERO DE GRUPOS | |
| Mácio Augusto de Albuquerque Antônio Leopoldo Cardoso Sabino Hiago José Andrade de Albuquerque Martins Lucas Cardoso Pereira Edwirde Luiz Silva Camelo Kleber Napoleão Nunes de Oliveira Barros | |
| DOI 10.22533/at.ed.02019290720 | |
| CAPÍTULO 21 | 212 |
| O USO AGRÍCOLA DA TERRA NA COMUNIDADE DO BROCA, MUNICÍPIO DE SANTA LUZIA DO PARÁ, NORDESTE PARAENSE, AMAZÔNIA ORIENTAL | |
| Lívia Tálita da Silva Carvalho Alexandre de Souza Fabricio do Carmo Farias Antonio Valmique Alves Da Silva Filho Antonio Michael Pereira Bertino Bianca Cavalcante da Silva Mateus Higo Daves Alves Antonio Maricélio Borges de Souza Jonathan Braga da Silva | |
| DOI 10.22533/at.ed.02019290721 | |
| SOBRE OS ORGANIZADORES..... | 219 |
| ÍNDICE REMISSIVO | 220 |

PROCESSO DE COMUNICAÇÃO DE VALOR EM CADEIAS PRODUTIVAS

Marcos Vinícius Araújo

Universidade Federal do Rio Grande do Sul,
Programa de Pós-Graduação em Agronegócios,
Porto Alegre – Rio Grande do Sul

Camila Elisa Alves

Universidade Federal do Rio Grande do Sul,
Programa de Pós-Graduação em Agronegócios,
Porto Alegre – Rio Grande do Sul

Glenio Piran Dal' Magro

Universidade Federal do Rio Grande do Sul,
Programa de Pós-Graduação em Agronegócios,
Porto Alegre – Rio Grande do Sul

RESUMO: Com o objetivo de compreender como ocorre o processo de comunicação de valor dentro de uma cadeia produtiva focando a entrega final de valor ao consumidor, esse trabalho baseia-se em um ensaio teórico que aborda as teorias de cadeia de valor e cadeia de suprimentos, sobre um olhar das teorias da comunicação, como mediação, a codificação de mensagens e de modelos e processos de comunicação. Para tanto, como resultado foi construído um modelo genérico de comunicação de valor para ser utilizado em cadeias produtivas, já que informações inadequadas dentro da cadeia abrandam o seu crescimento. Ademais, hoje em dia, os consumidores estão cada vez mais em busca de informações de qualidade a respeito do que consomem, principalmente no caso da indústria alimentar. Concluiu-se que ao

compreender os fluxos de informação dentro da cadeia produtiva, isso facilitará com que as empresas que compõem a cadeia possam gerir as melhores respostas às demandas, resultando em um processo de criação de valor e o posterior reconhecimento do consumidor final.

PALAVRAS-CHAVE: cadeia de valor, consumidor, fluxo de informação, valor agregado.

PROCESS OF COMMUNICATION OF VALUE IN PRODUCTION CHAINS

ABSTRACT: In order to understand how the value communication process occurs within a production chain focusing on the final delivery of value to the consumer, this work is based on a theoretical essay that deals with theories of value chain and supply chain, about a look at communication theories such as mediation, coding of messages and communication models and processes. As a result, a generic model of value communication was constructed to be used in productive chains, since inadequate information within the chain slows its growth. In addition, consumers today are increasingly looking for quality information about what they consume, especially in the case of the food industry. It was concluded that by understanding

the information flows within the production chain, this will facilitate the companies that make up the chain to manage the best responses to the demands, resulting in a value creation process and the subsequent recognition of the final consumer.

KEYWORDS: value chain, consumer, flow of information, added value.

1 | INTRODUÇÃO

Dá-se o nome de cadeia, todo o percurso que o produto faz desde a matéria-prima, a fabricação, o transporte, até chegar ao consumidor final. Modelos genéricos de cadeias surgem para facilitar a compreensão desse processo, além de colaborar com outros estudos aplicados nela, como agregação de valor, a partir do modelo de cadeia de valor de Porter (1989), ou mesmo a otimização da cadeia de suprimentos, que visa à integração e diminuição de custos e prazos na entrega do produto, proposta por Poirier e Reiter (1996).

Contudo, alguns autores abordam a integração entre elas, já que ambas ainda não são completas. A cadeia de valor aborda cada etapa do processo de desenvolvimento do produto ou serviço separadamente, onde cada um destes agregam valorização de diferenciação e custo (PORTER, 1989). Portanto, é constituída por um conjunto de atividades criadoras de valor para um determinado produto ou serviço.

A cadeia de suprimentos se preocupa com a rapidez em atender a necessidade do consumidor final, no momento certo, com a agilidade na entrega, na quantidade solicitada e da maneira esperada (POIRIER; REITER, 1996). Nesse sentido, torna-se pertinente a conexão entre as duas teorias, a integração na capacidade de produção, as informações sobre o consumidor, sincronizadas a entrega eficiente de produtos ou serviços, mantendo simultaneamente conectados os fluxos de valor e de abastecimento (FELLER; SHUNK; CALLARMAN, 2006).

Portanto, busca-se pela agregação de valor aumentar o valor percebido e diminuir custos. Concomitantemente, se deseja alcançar uma alta satisfação do cliente e também percepção de qualidade pelo mercado em que está inserida (GALE, 1996). Como a etapa final da cadeia produtiva está centrada em atender as necessidades do consumidor, é preciso entender o que ele percebe como valor. Esta percepção será sua avaliação objetiva do que ele consome, na respectiva cadeia produtiva. Assim surge a necessidade em se criar valor a uma marca, por exemplo, pois será baseado nas percepções dos consumidores, daquilo que o consumidor dá em troca pelo que recebe (RUST; ZEITHAML; LEMON, 2001).

Nesse aspecto, o objetivo da cadeia produtiva será entregar um produto único ao consumidor final, que seja diferente dos concorrentes. Esse produto não precisa ser fisicamente diferente (AZEVEDO, 2000), contudo, precisa ser singular e valioso ao consumidor. Esta percepção associada a oferta de um preço baixo, a empresa se diferenciará de seus concorrentes (PORTER, 1989). Empresas que buscam

diferenciação em relação aos seus concorrentes, seja em preço, ou na percepção de valor, caminham principalmente para o valor da sustentabilidade, alterando suas cadeias, seus fornecedores, buscando matérias-primas que atendam a esse valor, a fim de melhor se relacionar com o consumidor final.

Essas mudanças vem em respostas à preocupação ambiental, social e econômica dos consumidores, um fator significativo na percepção de valor de diferenciação (KOTLER; KARTAJAYA; SETIAWAN, 2010). Contudo, ainda existem problemas no fluxo de informação dentro das cadeias, que levam essa informação de valor ao consumidor final. Deste modo, a importância da informação para a cadeia torna-se importante, já que quanto mais precisa for a informação, mais a empresa poderá sustentar este valor agregado (GAVIRNENI; KAPUSCINSKI; TAYUR, 1999).

Por meio de um ensaio teórico, pretende-se tratar das questões que incitam esta discussão, com o objetivo de compreender como ocorre esse fluxo de informação dentro de uma cadeia produtiva. Baseando-se em modelos já propostos de cadeias produtivas, identificar-se-á os principais emissores e receptores de informação, contemplando assim um processo de comunicação de valor.

2 | REFERENCIAL TEÓRICO

Para a abordagem desse ensaio teórico o referencial abordará uma contextualização sobre cadeia de valor e cadeia de suprimentos, bem como a pertinência da comunicação de valor que pode ser originária em cadeias produtivas.

2.1 Cadeia de valor

Os principais modelos adotados para estudos e para compreensão do ciclo que o produto passa desde a produção até o consumo são os modelos de Porter (1989) e Poirier e Reiter (1996). No primeiro caso, a cadeia de valor é definida por um conjunto de atividades desenvolvidas por uma determinada cadeia, onde cada atividade da cadeia agrega valor. Estas atividades quando desmembradas compõe a cadeia de valor, a qual se encaixa em uma corrente maior de atividades, denominada sistema de valor (PORTER, 1989). O principal objetivo é criar valor para os potenciais clientes. Nesse sentido a cadeia de valor da matéria prima irá influenciar não somente a partir do produto, mas também do canal de vendas, por exemplo.

Porter criou um modelo que descreve basicamente o processo que as empresas podem seguir, analisando suas atividades e as conexões existentes. Cabe salientar que o modo como são desenvolvidas as atividades da empresa determinam os seus custos e podem afetar seus lucros. Contudo, para melhor compreensão de como ocorre este processo, a cadeia de valor, definida por Porter, é fragmentada, conforme é possível ver na Figura 01.

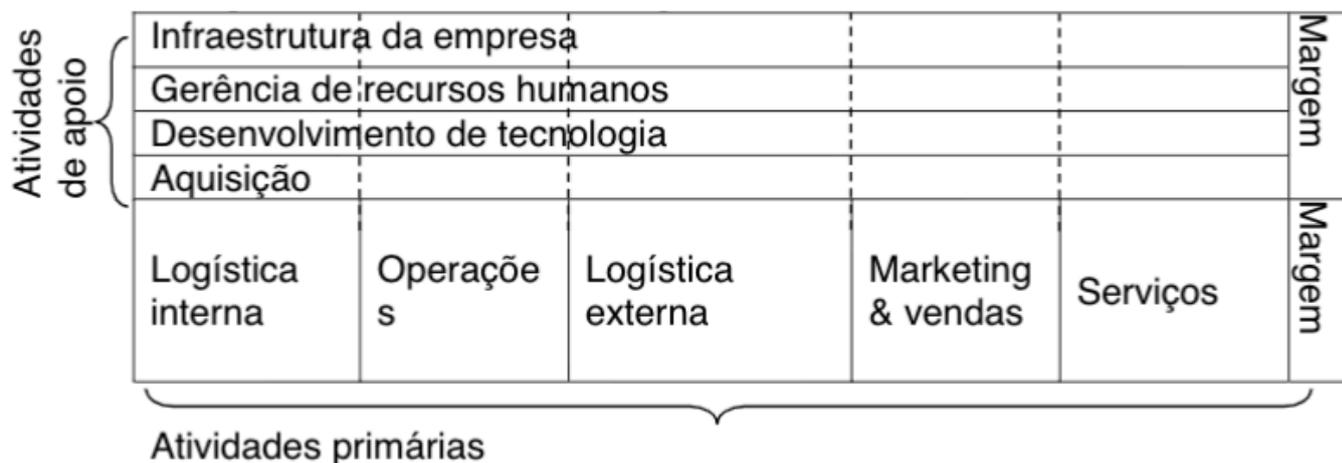


Figura 01 – A Cadeia de valores genérica

Fonte: Porter (1989).

As atividades dentro da cadeia são divididas em atividades primárias e atividades de apoio. Em ordem, uma está relacionada diretamente com a criação do produto e a segunda sustenta as atividades primárias e a si mesma. Cada uma dessas atividades podem cooperar na posição dos custos relativos, ademais gera suporte para a diferenciação (PORTER, 1989). Essa forma simplificada da cadeia de valor facilita a distinção nas relações verticais da cadeia, ligando os atores diretamente envolvidos, ou seja, os elos da cadeia, e também relações horizontais, que é a interação de participantes de uma cadeia de valor com outros atores (HAMILTON-HART; STRINGER, 2016).

Compreender a cadeia, significa entender as atividades desenvolvidas que diferenciam o produto. Esta diferenciação que ocorre na cadeia produtiva se mostra importante na entrega final de valor ao consumidor. Esse valor final só será bem-sucedido a partir da compreensão do que os consumidores valorizam nos produtos criados pelas empresas, tendo elas que adaptarem para atenderem a esses segmentos (SOOSAY; FEARNE; DENT, 2012).

Por outro lado, essas atividades formam o percurso entre a matéria prima e o consumidor final. Este percurso também é composto por uma rede de equipamentos e distribuição, que vai deste a aquisição de materiais, beneficiamento, seja em produtos intermediários ou acabados, para que sejam distribuídos aos clientes (CUTTING-DECELLE et al., 2007).

Para otimizar esse percurso, visando a eliminação de custos significantes entre o consumidor e o processo de produção, estreitando laços e tornando mais rápida a resposta a essa demanda de produtos e serviços e disponibilizando aos consumidores de forma rápida apenas os produtos que realmente estão sendo necessários, apresenta-se os conceitos de cadeia de suprimentos (POIRIER; REITER, 1996), ou abastecimento (Supply Chain Management). A agilidade da cadeia é tida pela busca em integrar áreas que tradicionalmente trabalham de forma independente na cadeia de suprimentos, como marketing, distribuição, planejamento, fabricação

e compra, resultando em um plano único e integrado (CUTTING-DECELLE et al., 2007), diferentemente da cadeia de valor.

O objetivo principal da cadeia de suprimentos, além da integração entre elos, é a entrega de produtos e serviços necessários para os consumidores, agilizando o processo da entrega, devido ao fluxo integrado de informação e conexão entre as fases da cadeia, o que resulta em um processo mais eficiente (POIRIER; REITER, 1996).

Assim como a cadeia de valor, a compreensão da cadeia de suprimentos também é facilitada a partir de modelos de processos (Figura 02) para então informar o objetivo, a direção e controlar a cadeia, a fim de chegar a um bom desempenho, sendo os elementos integração, coordenação e colaboração das unidades organizacionais fundamentais para o processo (BEHERA; MOHANTY; PRAKASH, 2015). Esses modelos facilitam na compreensão da integração da cadeia e principalmente no fluxo de informação e produtos.

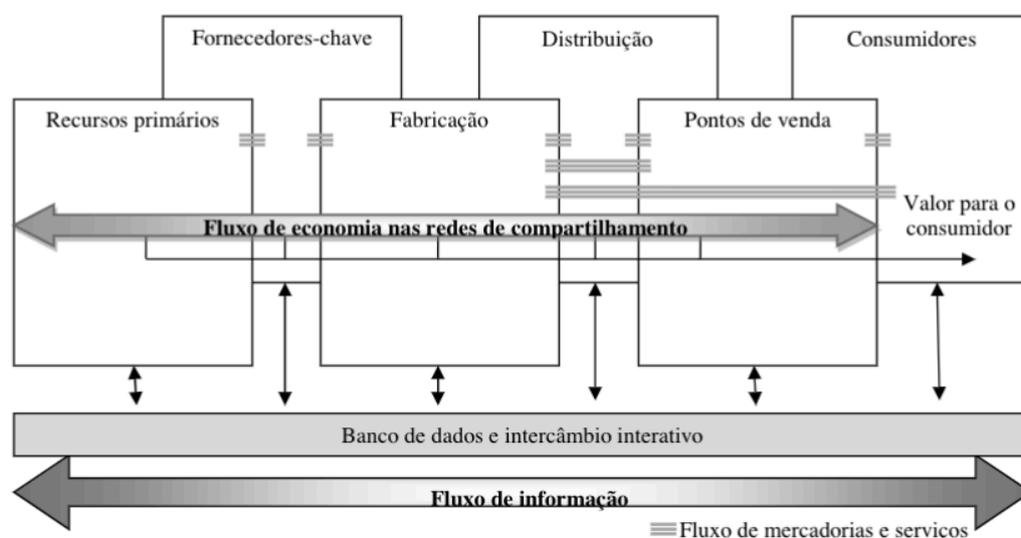


Figura 02 – Cadeia de abastecimento do futuro

Fonte: Poirier e Reiter (1996).

Nota: traduzido pelos autores.

Conforme a Figura 02, observa-se a cadeia de suprimentos ou abastecimento do futuro como um sistema dinâmico e complexo. Em uma cadeia tradicional, as vias de produção e de agregação de valor, possuem elos predeterminados que orientam o fluxo dos materiais (dos recursos primários para o consumidor final) e o fluxo da informação (do consumidor para os fornecedores de matéria-prima). Em uma cadeia de abastecimento do futuro, a integralização dos fluxos (materiais, mercadorias, serviços, informação) torna-se dinâmico e interativo. Esta integração entre elos, fomentada pelo compartilhamento e troca de informações de qualidade, influencia diretamente na relação entre qualidade da informação e o desempenho da cadeia de suprimentos (MARINAGI; TRIVELLAS; REKLITIS, 2015).

2.2 Comunicação de valor

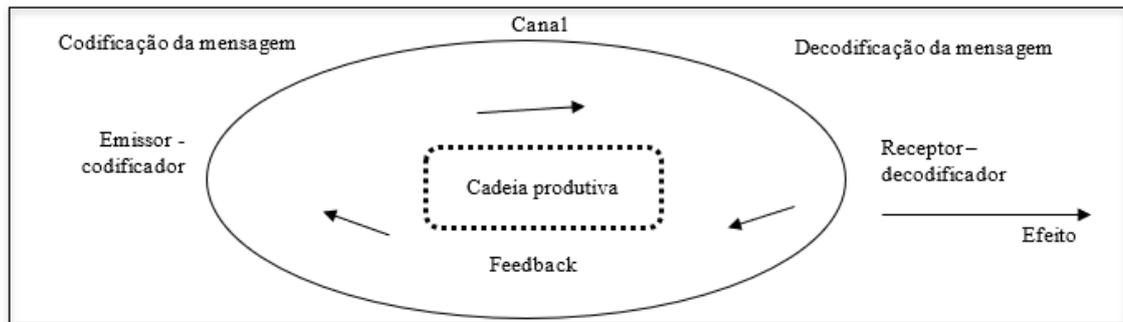
Em um modelo mais simples de comunicação, ou seja, a linear, tem-se o objetivo de apenas responder as cinco questões básicas propostas por Lasswell (1978). Estas questões referem-se a quem, diz o quê, em que canal, para quem e com que efeito. Tendo aí um emissor – quem, uma mensagem – diz o quê, por qual via, que meio – que canal, um receptor – para quem, e uma resposta/ação – efeito. De maneira mais abrangente, novos modelos de comunicação surgiram juntamente com os processos de evolução da sociedade e de necessidades mais complexas de comunicação, principalmente no que diz respeito a comunicação mercadológica, a publicidade. Essa evolução tornou os consumidores mais participativos e ativos, onde, apenas receber uma comunicação já não basta.

Pensando em consumidores mais ativos, participativos, dotados de corpo, alma e espírito (KOTLER; KARTAJAYA; SETIAWAN, 2010), o consumidor por si só se torna mais participativo e ativo nas respectivas atividades de compra, exigindo, portanto, maior interação e participação (KELLER, 2011).

Na evolução destes processos, a comunicação se torna então mais interativa e a relação com consumidores também. Nesse modelo interativo, é apresentado, além dos processos básicos de Lasswell (1978), o feedback, o objetivo da comunicação e também seus ruídos, resultantes da falta de sinal, que faz com que a mensagem não seja completa ao destinatário (FOULGER, 2004). O feedback é também uma fonte de informação, e o seu receptor o destinatário, fazendo também todo o processo de Lasswell, porém no caminho contrário. A comunicação passa de linear para circular, redonda, com fluxos de informação indo e voltando, com objetivos claros.

Para se tornar completo o processo de comunicação, torna-se necessário entender a produção da mensagem, fazendo com que uma informação se transforme em mensagem (codificação da mensagem), para então ser enviada ao respectivo receptor e ser compreendida, ganhando efeito e entendimento (decodificação da mensagem). Assim, dá-se significado a mensagem. Contudo, deve-se buscar a simetria entre o processo de codificação e decodificação desta mensagem, tendo o emissor que pensar nas questões sociais e econômicas do receptor (HALL, 1994).

Nessa perspectiva, é possível ver na Figura 03 o modelo desse complexo processo de comunicação, para posterior aplicação nos modelos de cadeias agroindustriais, e dessa forma poder entender as emissores, os canais, quem são seus receptores, que efeitos geram, quais objetivos, se resultam ruídos e que feedback provoca, a partir da integração dos modelos de cadeias de suprimento e de valor com as teorias da comunicação.



Fonte: Elaborado pelos autores.

Figura 03 – Dinâmica do fluxo de comunicação

Fonte: Elaborado pelos autores.

A partir do desenho do processo de comunicação, é possível compreender esta dinâmica como a mensagem é produzida, repassada e recebida, tornando-se um fluxo dinâmico, no qual o emissor se torna receptor e vice-versa. Portanto, esse modelo de comunicação torna-se o ideal, pois busca a interação entre o produtor da mensagem e o receptor.

3 | PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para o desenvolvimento do presente estudo, será utilizado uma abordagem qualitativa de revisão bibliográfica, tratando das questões que incitam a discussão abordada. Com o objetivo de desenhar os processos de comunicação em cadeias de suprimento e de valor. Tomou-se por base os modelos de cadeia de valor (PORTER, 1989), de cadeia de suprimentos (POIRIER; REITER, 1996) e das teorias da comunicação, processo de comunicação (LASSWELL, 1978) processo de comunicação interativa (FOULGER, 2004) e codificação e decodificação da mensagem (HALL, 1994), para desenvolver o ensaio teórico.

Um ensaio teórico trata-se de uma exposição lógica e reflexiva, mediante rigorosa argumentação e alto nível de interpretação e julgamento pessoal, oferecendo maior liberdade ao autor para defender determinada posição (SEVERINO, 2002). De modo que, tem o objetivo de sistematizar determinados olhares sobre a literatura do tema abordado, para que possa ser utilizado posteriormente por pesquisadores a fim de nortear estudos futuros (COOPER; LINDSAY, 1998).

Ademais, a partir do levantamento bibliográfico (pesquisa exploratória) das principais teorias sobre cadeias produtivas, será aplicado dentro destas, a compreensão de fluxo de informação das teorias da comunicação. Torna-se importante esta aplicabilidade uma vez que busca constatar algo em um fenômeno, por meio de abordagem qualitativa descritiva e analítica. Cabe salientar que a compreensão da importância da comunicação no processo mercadológico, por meio da informação adequada, faz com que consumidores percebam o real valor de um produto.

4 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com o objetivo de identificar e desenhar o processo de comunicação existente nas cadeias produtivas, visto a importância da informação adequada para o fluxo da cadeia, buscou-se nas teorias de comunicação, modelos de processos de comunicação para integrar a noção de fluxo de informação em cadeias produtivas.

Essa compreensão permitiu a construção de um modelo genérico de comunicação na cadeia (Figura 04). Esse modelo apresenta a aplicação do processo simples de emissão e recepção de mensagens na cadeia produtiva, aplicando-se em todos os elos, sendo o foco na troca de mensagens entre consumidor e fabricante do produto, ou seja, para a empresa que não só transforma a matéria-prima, mas também insere outros valores, para a entrega ao consumidor final. Essa empresa fabricante (ou empresa) codifica uma mensagem, para ser entregue ao consumidor, que a decodificará e, por sua vez gerará um feedback sobre suas expectativas e ambições quanto ao produto, ou seja, o valor que percebido naquele produto (RUST; ZEITHAML; LEMON, 2001), tendo assim um processo de comunicação interativa.

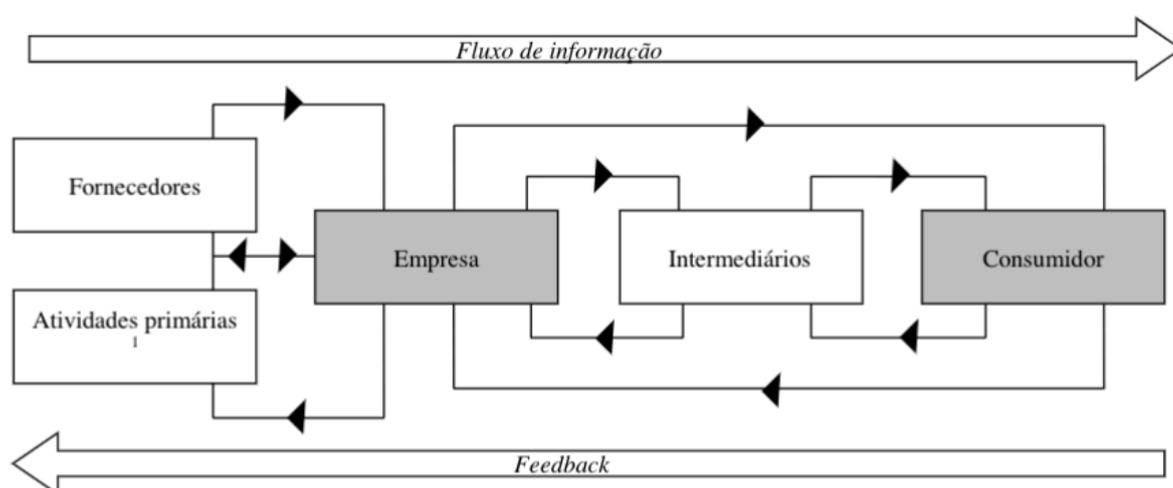


Figura 04 – Processo de comunicação de valor em cadeia de suprimentos

Fonte: Elaborada pelos autores.

Nota: ¹ – Processo de comunicação interativa em cadeias, comunicação entre elos e codificação e decodificação de valor entre empresa e consumidor, sendo a empresa a fabricante do produto e atividades primárias relativas àquelas internas a empresa, ou de apoio a fabricação do produto, como infraestrutura da empresa, gestão de recursos humanos, desenvolvimento de tecnologia, aquisição e atividades internas.

Nesse sentido, as linhas com setas são os fluxos de informação. Nessas informações está incluso o fluxo de valor financeiro e de produto, além dos contratos. Todas essas comunicações dentro da cadeia de um produto necessitam de atenção, principalmente a de entrega de valor ao consumidor e o feedback deste. Os quadros em cinza, representam esse elo, pois o objetivo é atender a expectativa e satisfazer o consumidor.

Portanto, este processo de comunicação tornará mais compreensível e precisa

a comunicação dentro da cadeia, sustentando assim o valor agregado por essa informação de qualidade (GAVIRNENI; KAPUSCINSKI; TAYUR, 1999). Ademais, ao se fornecer uma informação de qualidade, influenciada não pela percepção do usuário, porém pela própria informação ancorada pelo processo (codificação e decodificação) de acesso a ela, resulta-se em valor agregado (NAUMANN; ROLKER, 2000).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse trabalho se propôs a construir um modelo de processo de comunicação interativa para cadeias produtivas, a fim de melhor compreender os fluxos de informação dentro da cadeia. Isso facilitará com que as empresas possam gerir as melhores respostas às demandas da cadeia, bem como, as relações com demais cadeias interligadas. Ademais, ao utilizar a comunicação de valor se produzirá informações de melhor qualidade, que enviadas ao seu receptor, resultam em informação de qualidade para o consumidor final e o mesmo perceberá o valor agregado no produto.

O fluxo da informação dentro da cadeia produtivo torna-se imprescindível para o processo de criação de valor e o posterior reconhecimento pelo consumidor final. Todavia, ao se utilizar das teorias da comunicação, tem-se um modelo ideal constituído por meio de intercâmbio dinâmico com fluxo intenso de informações.

Obviamente, o reconhecimento da comunicação de valor e a sua percepção pode variar conforme a cadeia produtiva. No caso de cadeias curtas, agricultura urbana, orgânicos e produtos naturais, por exemplo, a informação adequada, tem a capacidade de tornar esses produtos algo significativo e valorizado para os respectivos consumidores, gerando resultados para a cadeia.

Nesse sentido, por meio do modelo sugerido, foi possível uma compreensão dos processos de comunicação e como deve ocorrer dentro de uma cadeia produtiva, baseado nas teorias da comunicação e suas relações com os processos produtivos e agregação de valor. Contudo, torna-se necessário aplicar o modelo para que se possa conhecer melhor suas limitações e plausibilidade em diferentes cadeias agroindustriais.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, P. F. Concorrência no Agribusiness. In: ZYLBERSZTAJN, D.; NEVES, M. F. (Eds.). **Economia e gestão dos negócios agroalimentares : indústria de alimentos, indústria de insumos, produção agropecuária, distribuição**. São Paulo: Pioneira, 2000. p. 59–79.

BEHERA, P.; MOHANTY, R. P.; PRAKASH, A. Production Planning & Control Understanding Construction Supply Chain Management Understanding Construction Supply Chain Management. **Production Planning & Control**, v. 2616, n. JUNE 2015, p. 1332–1350, 2015.

COOPER, H. M.; LINDSAY, J. J. Research synthesis and meta-analysis. In: L. Bickman; D. J. Rog; **Handbook of applied social research methods**. p.315-342. Thousand Oaks, CA: Sage Publications, 1998.

CUTTING-DECELLE, A. F. et al. A review of approaches to supply chain communications: From manufacturing to construction. **Electronic Journal of Information Technology in Construction**, 2007.

FELLER, A.; SHUNK, D.; CALLARMAN, T. **Value Chains Versus Supply Chains** BPTrends, , 2006. Disponível em: <<http://www.bptrends.com/bpt/wp-content/publicationfiles/03-06-ART-ValueChains-SupplyChains-Feller.pdf>>

FOULGER, D. Models of the Communication Process. **Communication**, p. 1–14, 2004.

GALE, B. T. **Gerenciando o valor do cliente**. São Paulo: Pioneira, 1996.

GAVIRNENI, S.; KAPUSCINSKI, R.; TAYUR, S. Value of Information in Capacitated Supply Chains. **Management Science**, v. 45, n. 1, p. 16–24, 1999.

HALL, S. Codage/décodage. **Reseaux**, v. 12, n. 68, p. 27–39, 1994.

HAMILTON-HART, N.; STRINGER, C. Upgrading and exploitation in the fishing industry: Contributions of value chain analysis. **Marine Policy**, v. 63, p. 166–171, 2016.

KELLER, K. R. B. Século XXI: as mídias sociais como formadoras horizontais de opinião sobre marcas. In: KELLER, K. R. B.; SATLER, L. (Eds.). . **Século XXI: a publicidade sem fronteiras?** Goiânia: PUC - Goiás, 2011. p. 123–135.

KOTLER, P.; KARTAJAYA, H.; SETIAWAN, I. **Marketing 3.0: As forças que estão definindo o novo marketing centrado no ser humano**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

LASSWELL, H. A estrutura e a função da comunicação na sociedade. In: COHN, G. (Ed.). . **Comunicação e indústria cultural**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1978. p. 105–117.

MARINAGI, C.; TRIVELLAS, P.; REKLITIS, P. ScienceDirect Information Quality and Supply Chain Performance: The Mediating Role of Information Sharing. **Procedia - Social and Behavioral Sciences**, v. 175, p. 473–479, 2015.

NAUMANN, F.; ROLKER, C. **(NAUMANN-ROLKER, 2000) Assessment methods for information quality criteria** Assessment methods for information quality criteria. **Anais...** Boston, USA: Proceedings of the International Conference on Information Quality, 2000 Disponível em: <<http://edoc.hu-berlin.de/series/informatik-berichte/138/PDF/138.pdf>>

POIRIER, C. C.; REITER, S. E. **Supply chain optimization: building the strongest total business network**. 1. ed. San Francisco: Berrett-Koehler, 1996.

PORTER, M. E. **Vantagem competitiva – Criando e sustentando um desempenho superior**. Rio de Janeiro: CAMPUS, 1989.

RUST, R. T.; ZEITHAML, V.; LEMON, K. N. **O valor do cliente: o modelo que está reformulando a estratégia corporativa**. Porto Alegre: Bookman, 2001.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 22. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

SOOSAY, C.; FEARNE, A.; DENT, B. Sustainable value chain analysis - a case study of Oxford landing from vine to dine. **Supply Chain Management: An International Journal**, v. 17, n. 1, p. 68–77, 2012.

SOBRE OS ORGANIZADORES

JÚLIO CÉSAR RIBEIRO - Engenheiro-Agrônomo formado pela Universidade de Taubaté-SP (UNITAU); Técnico Agrícola pela Fundação Roge-MG; Mestre em Tecnologia Ambiental pela Universidade Federal Fluminense (UFF); Doutor em Agronomia - Ciência do Solo pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ). Atualmente é Pós-Doutorando no Laboratório de Estudos das Relações Solo-Planta no Departamento de Solos da UFRRJ. Possui experiência na área de Agronomia (Ciência do Solo), com ênfase em ciclagem de nutrientes, nutrição mineral de plantas, fertilidade, química e poluição do solo, manejo e conservação do solo, e tecnologia ambiental voltada para o aproveitamento de resíduos da indústria de energia na agricultura. E-mail para contato: jcragronomo@gmail.com

CARLOS ANTÔNIO DOS SANTOS - Engenheiro-Agrônomo formado pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), Seropédica-RJ; Especialista em Educação Profissional e Tecnológica pela Faculdade de Educação São Luís, Jaboticabal-SP; Mestre em Fitotecnia pela UFRRJ. Atualmente é Doutorando em Fitotecnia na mesma instituição e desenvolve trabalhos com ênfase nos seguintes temas: Produção Vegetal, Horticultura, Manejo de Doenças de Hortaliças. E-mail para contato: carlosantoniokds@gmail.com

ÍNDICE REMISSIVO

A

Agricultura 40, 45, 124, 131, 134, 139, 143, 144, 145, 170, 212, 218

Agronomia 114, 115, 116, 118, 119, 120, 121, 122, 124, 125, 126, 219

Alimentação 124, 149, 160, 170, 171

Alimentos 122, 124, 125, 126, 149, 157, 160, 161, 170, 179, 181, 190, 192, 193, 194, 195, 196, 198

E

Empreendedorismo 134, 135, 144

Estatística 23, 70, 120, 218

Extensão Rural 39, 41, 122

I

Inseminação 53

M

Meio Ambiente 11, 17, 21, 22

Meio rural 123

P

Pecuária 170

Pesca 1, 11, 12, 13, 18, 19, 22, 23, 24, 25

Produção 41, 180, 186, 212, 219

S

Solos 218, 219

V

Veterinária 46, 53, 55, 58, 64, 65, 66, 67, 75, 76, 86, 100, 101, 102, 103, 122, 124, 125, 126

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-502-0

